

Materiais que se transformam em brinquedos

SÉRIE
EXTENSÃO



Jucemara Antunes
Claucia Honnef
Joze Medianeira dos Santos de Andrade
Karine Weber

2023



Materiais que se transformam em brinquedos

Jucemara Antunes
Claucia Honnef
Joze Medianeira dos Santos de Andrade
Karine Weber

1.ª Edição

Santa Maria
Pró-Reitoria de Extensão - UFSM
2023

**Reitor**

Luciano Schuch

Vice-Reitora

Martha Bohrer Adaime

Pró-Reitor de Extensão

Flavi Ferreira Lisbôa Filho

**Pró-Reitora Adjunta de Extensão
Geoparques**

Jaciele Carine Vidor Sell

Cultura e Arte

Vera Lucia Portinho Vianna

Desenvolvimento Regional e Cidadania

Victor de Carli Lopes

Articulação e Fomento à Extensão

Rudiney Soares Pereira

Daniel Luís Arenhardt

Subdivisão de Apoio a Projetos de Extensão

Alice Moro Neocatto

Subdivisão de Divulgação e Eventos

Tafs Drehmer Stein

Revisão Textual

Laura Lopes

Matheus Cardozo

Projeto Gráfico e Diagramação

Natássia Gabaia

Fernanda Redin Oliveira

M425 Materiais que se transformam em brinquedos [recurso eletrônico] /
Jucemara Antunes ... [et al.]. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, Pró-
Reitoria de Extensão, 2023.
1 e-book : il. – (Série Extensão)

ISBN 978-65-85653-35-0

1. Crianças 2. Brinquedos 3. Brincadeiras 4. Materiais de largo
alcance I. Antunes, Jucemara

CDU 371.695

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veleda Arabidian - CRB-10/1492
Biblioteca Central da UFSM



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

CONSELHO EDITORIAL

Prof^a. Adriana dos Santos Marmorini Lima

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Prof. José Pereira da Silva

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Prof. Leonardo José Steil

Universidade Federal do ABC - UFABC

Prof^a. Lucilene Maria de Sousa

Universidade Federal de Goiás - UFG

Prof^a. Maria Lucila Reyna

Universidad Nacional del Litoral - UNL

Prof^a. Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem

Universidade Federal do Tocantins - UFT

Prof. Odair França de Carvalho

Universidade de Pernambuco - UPE

Prof^a. Olgamir Amancia Ferreira

Universidade de Brasília - UnB

Prof. Olney Vieira da Motta

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro - UENF

Prof. Roberto Ángel Medici

Universidad Nacional de Entre Ríos - UNER

Prof^a. Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo

Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Prof^a. Tatiana Ribeiro Velloso

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

CÂMARA DE EXTENSÃO

Flavi Ferreira Lisboa Filho

Presidente

Jaciele Carina Vidor Sell

Vice-Presidente

José Orion Martins Ribeiro

PROPLAN

Marcia Regina Medeiros Veiga

PROGRAD

Michele Forgiarini Saccol

CCS

Monica Elisa Dias Pons

CCSH

Andre Weissheimer de Borba

CCNE

Suzimary Specht

Politécnico

Marta Rosa Borin

CE

Thiago Farias da Fonseca Pimenta

CEFD

Marcia Henke

CTISM

Adriano Rudi Maixner

CCR

Graciela Rabuske Hendges

CAL

Ana Beatris Souza de Deus Brusa

CT

Tanea Maria Bisognin Garlet

Palmeira das Missões

Fabio Beck

Cachoeira do Sul

Evandro Preuss

Frederico Westphalen

Regis Moreira Reis

TAE

Elisete Kronbauer

TAE

Suélen Ghedini Martinelli

TAE

Isabelle Rossatto Cesa

DCE

Daniel Lucas Balin

DCE

Jadete Barbosa Lampert

Sociedade

PARECERISTA AD HOC

Marília Rodrigues Lopes Heman

Cartilha aprovada em sessão ordinária da Câmara de Extensão no dia 17/08/2022. O conteúdo desta cartilha é de total responsabilidade de seus autores, que se comprometem com as informações e imagens nela contidas, não respondendo a Pró-Reitoria de Extensão por reclamações de terceiros. A essa premissa, excetua-se apenas as ilustrações da capa e folha de rosto, pertencentes ao projeto gráfico desenvolvido pela PRE.

APRESENTAÇÃO

O folheto “Materiais que se transformam em brinquedos” ressalta a concepção de crianças como protagonistas e suas potencialidades. Aborda de forma breve o projeto de extensão “Materiais que se transformam em brinquedos na Educação Infantil” que objetiva contribuir com os processos de formação inicial (acadêmicos da graduação) e continuada (professores que atuam na Educação Infantil) na perspectiva de reconhecer como os materiais do cotidiano são transformados em brinquedos pelas crianças. Conceitua-se o que são materiais não estruturados ou de largo alcance e justifica o porquê de disponibilizar esses materiais para as crianças brincarem e explorarem. Além disso, reitera que materiais do cotidiano permitem às crianças ações mais autônomas na exploração e construção das brincadeiras, pois elas realizam experimentações quanto às características e possibilidades de cada tipo de material.

SUMÁRIO

O QUE SÃO MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS OU DE LARGO ALCANCE?.....	13
POR QUE BRINCAR COM MATERIAL NÃO ESTRUTURADO OU DE LARGO ALCANCE?	19

Reconhecer as crianças como protagonistas pressupõe reconhecer o papel de dois atores distintos, cada qual com as suas especificidades, mas que estão em constante relação: as crianças e os adultos. As crianças, que no seu tempo e à sua forma exploram e conhecem o mundo a sua volta, participando deste, e os adultos, que diante da criança podem vivenciar intensamente o desafio de (re)inventar e construir a sua forma de agir, perante as ações infantis e, por que não, perante o mundo. Mas o que isso quer dizer?

Isso quer dizer que, conviver com crianças pode ajudar a nós adultos a melhorarmos as nossas atitudes, porque os exemplos dos adultos são a melhor forma de aprendizado da criança e quem diz isso é a neurociência (SIEGEL, 2015), que nos ensina sobre o chamado “neurônio espelho”, ou seja, o funcionamento cerebral da criança na primeira infância faz com que, mais do que pelas nossas palavras, elas aprendem pelos nossos exemplos.

Por isso, como pai, mãe, tio, tia, avô, avó, dindo, dinda, rede de apoio, como sociedade, é importante que busquemos desenvolver atitudes de observar, escutar e reconhecer as crianças e as suas potencialidades. Mas o que é reconhecer as crianças e suas potencialidades?

Nesta cartilha vamos trazer alguns exemplos para tentar ilustrar um pouco isso e com eles te convidamos a pensar sobre o seu viver com a criança e como a tem reconhecido em suas potencialidades. Ok? Então, vamos lá!

Manuel Jacinto Sarmiento (2004) que estuda sobre infância e educação nos diz que a criança é como um “actor social portador da novidade” (p. 2), cuja ação no

mundo se dá com “a leveza da renovação e o sentido de que tudo é de novo possível” (p. 2).

Vamos refletir: se a criança é portadora da novidade e com ela vem a renovação e o sentido de que tudo é, de novo, possível, é importante que essa criança explore o mundo em que está e é esse o desejo desta criança. Por isso, nos primeiros anos de vida, muitas vezes, vemos as crianças preferirem objetos do cotidiano, objetos que estão no dia a dia delas ao invés dos brinquedos tradicionais.

Então, o que eu, como adulto na sociedade, posso fazer para reconhecer as crianças e as suas potencialidades?

Temos diferentes papéis nos diferentes espaços sociais que ocupamos. Em todos eles, certamente, reconhecer a criança como um ser potente é reconhecê-la primeiramente como um ser de direitos, que tem sua forma de pensar, viver, enxergar e sentir o mundo em que ela está. E como adultos que buscam melhorar a sociedade, precisamos minimamente conhecer, observar, escutar e considerar esta forma, dentro do que nos for possível.

O que isso significa em termos práticos:

O projeto de extensão “Materiais que se transformam em brinquedos na Educação Infantil” nos desafia, dentre outros aspectos, a perceber como materiais do cotidiano são transformados em brinquedos pelas crianças.

Figura 1 - Slogan do projeto



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

E com as crianças do seu convívio, você observa materiais do cotidiano, como tampinhas, garrafas, gravetos, folhas de árvores, potes, panelas e pedras, virarem brinquedos?

Como você adulto lida com isso? E como você observa outros adultos lidando com isso?

Bem, nem sempre é fácil observarmos uma criança brincando com pedrinhas, gravetos, garrafas e não irmos rapidamente dizer a essa criança que não pode brincar com isso ou aquilo porque é perigoso ou porque não é brinquedo. Certo?

Também existem as especificidades de cada criança, de cada situação em que muitas vezes não será possível ou adequado brincar com esses ou outros materiais que não necessariamente foram criados para serem brinquedos.

Porém, quando a criança brinca com esses objetos do cotidiano transformando-os em brinquedos, reco-

nhecemos as crianças e as suas potencialidades ao possibilitar que esse material seja um divertimento ao observar como ela faz uso desse material, como ela recria a função desse objeto e ao trazer questões instigadoras sobre o material ou o enredo onde ele está sendo usado. Lembrando que trazer questões instigadoras não é intervir dizendo a criança como brincar, como funciona isso ou aquilo.

Podemos auxiliar a criança quando ela demonstrar que quer ou precisa de ajuda ou apoio, mas se interferirmos sem esse indicativo da criança, muitas vezes, podemos um momento importante de descoberta dela, podendo gerar o desinteresse pelo material e pela própria brincadeira que estava sendo construída.

Por exemplo, uma criança está envolvida com potes e tampas, tentando colocar a tampa em um dos potes e está tendo dificuldades, pois está tentando fechar o pote com a tampa errada. O adulto observa aquilo e sabe qual é a tampa certa. Porém, se ele indicar à criança qual é a tampa certa, sem que ela indique essa necessidade, o adulto estará impedindo um momento importante de aprendizado e desenvolvimento da motricidade fina desta criança, da concentração, da observação e do conhecimento das formas e proporções dos objetos. Com isso, muito provavelmente a criança irá se desinteressar daqueles instrumentos ou daquela brincadeira.

Então, como saber em que momento intervir ou não na exploração e na brincadeira da criança?

Para essa questão não há resposta exata e a melhor forma de se conseguir responder a essa dúvida é ob-

servando a criança, situando-se na brincadeira, criando e descobrindo com ela, enfim, conhecendo a criança. Afinal, conhecendo a criança o adulto consegue inferir quais possíveis explorações ou usos a criança fará de cada objeto e, com isso, selecionar qual material a criança terá acesso e qual não.

Outro aspecto que ajuda a pensar sobre a questão acima, é considerar intervir ao observar que: a ação da criança está colocando a si em risco; a ação da criança está colocando outros seres vivos em risco e/ou a ação da criança está colocando o ambiente em risco. Maria Montessori (2006) traz esses três elementos como base para auxiliar as crianças a pensarem, conhecerem e entenderem sobre limites.

Percebe-se que reconhecer a criança e suas potencialidades para melhorar nossa sociedade não é uma tarefa simples, mas sim uma tarefa complexa que necessita do engajamento de toda a sociedade.

Pensando nisso e com base em conhecimento científico, o Projeto “Materiais que se transformam em brinquedos” criou e apresenta essa cartilha pois ao possibilitar às nossas crianças que elas explorem, descubram e criem, potencializamos o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da concentração, entre outros aspectos que no futuro trazem maiores probabilidades de proatividade, de eficiência, de foco, enfim, de habilidades que são esperadas de um adulto em vários aspectos da sua vida.

Então, como sociedade precisamos evoluir e enxergar as crianças como seres competentes, que de acor-

do com Rinaldi (2012) possuem “um corpo, um corpo que sabe falar e ouvir. Que lhe dá uma identidade e com o qual ela identifica as coisas (...). Um corpo que é inseparável da mente” (p.170). Por isso que, se quisermos melhorar nossa sociedade, precisamos começar a pensar e a agir com e perante as crianças de forma consciente, reconhecendo as crianças, suas potencialidades e, também, suas singularidades, bem como o modo como nossa ação implicará para e com essa criança.

E agora, vamos conhecer sobre algumas possibilidades de materiais transformados em brinquedos pelas nossas crianças?

O QUE SÃO MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS OU DE LARGO ALCANCE?

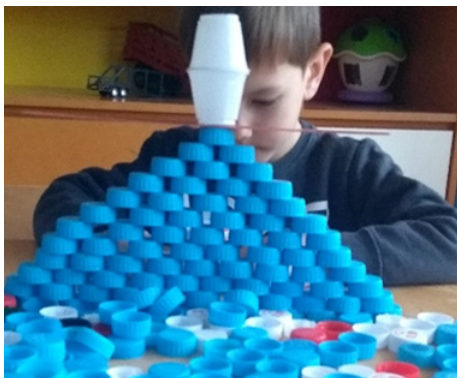
Figura 2 - Fazenda criada com pedaços de MDF



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Comumente nomeamos os materiais que disponibilizamos para a exploração das crianças como “materiais estruturados” e “materiais não-estruturados” ou “de largo alcance”. Estes materiais diferentes dos brinquedos como carrinhos, bonecas, ursos ou bichos de pelúcia, são objetos que não possuem uma funcionalidade explícita e, por isso, muitas vezes, não são considerados especificamente como materiais para as crianças.

Figura 3 - Torre construída com tampinhas de garrafa plástica.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

O psicólogo russo Alex N. Leontiev (2017, p. 131) cunhou o termo “Brinquedos de largo alcance” para falar de materiais potentes para a imaginação.

Entre os materiais não-estruturados podem estar alguns elementos naturais tais como pedras, folhas, sementes, galhos e troncos de diferentes tamanhos, formas e cores.

Figura 4 - Sementes de árvore.



Fonte: Acervo pessoal, 2020. [Créditos das professoras pesquisadoras]

Figura 5 - Pedrinhas de argila [Créditos das professoras pesquisadoras]



Figura 6 - Tronquinhos de madeira.



Fonte: Acervo pessoal, 2020. [Créditos das professoras pesquisadoras]

Além deles, podem ser também embalagens diversas que muitas vezes acabam virando lixo, como garrafas plásticas, tampas, carretéis, cones de linha, etc. Outros materiais não-estruturados com grande potencial para exploração das crianças também são aqueles utilizados na construção civil, como canos de PVC e parafusos grandes. Ao separar estes materiais é importante sempre ter em mente a higiene dos mesmos e a segurança das crianças, cuidando para não entregar aqueles que podem oferecer riscos de corte ou outros ferimentos.

Figura 7 - Construção realizada pelas crianças com pedaços de MDF



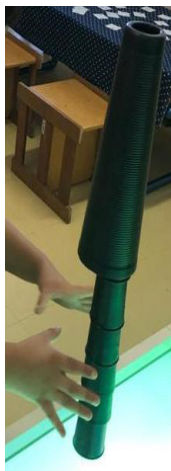
Fonte: Acervo pessoal, 2018. [Créditos das professoras pesquisadoras]

As crianças gostam muito de explorar os canos de PVC, pedaços de MDF, cones e carretéis de linha, tampinhas de diferentes tamanhos e cores, e utilizam esses materiais explorando suas possibilidades e também criando cenários para as brincadeiras. Como professoras e pesquisadoras, observamos o quão rico e prazeroso é para as crianças explorar os materiais não-estruturados de todas as formas e jeitos.

Comprendemos que esse tipo de material permite às crianças vivências que instigam a imaginação

e potencializam a criação de diferentes composições e cenários de brincadeiras e explorações. Além disso, os materiais não estruturados ou de largo alcance permitem às crianças ações mais autônomas na exploração e construção das brincadeiras, pois elas realizam experimentações quanto às características e possibilidades de cada tipo de material.

Figura 8 - Criança empilhando cones de linhas.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

Por não terem uma funcionalidade explícita como os brinquedos prontos, os materiais não estruturados ou de largo alcance podem parecer insignificantes, porém é justamente por essa característica que eles mantêm o interesse das crianças durante a livre exploração e permitem que elas criem. Por meio das ações das crianças, os materiais não-estruturados ou de largo alcance ganham muitos significados, potencializando a criatividade e as brincadeiras.

Figura 9 - Criança criou um brinquedo com rolo de papel



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

POR QUE BRINCAR COM MATERIAL NÃO ESTRUTURADO OU DE LARGO ALCANCE?

Porque na brincadeira com diversos materiais, principalmente aqueles que possibilitam uma multifuncionalidade, se contribui para a potencialidade das criações e das fantasias vividas na infância, constroem-se novas descobertas e propicia-se o desenvolvimento!

Por exemplo, uma garrafa de plástico para nós pode ser um objeto simples e que muitas vezes é considerada lixo, mas ao disponibilizar para as crianças, ela se transforma em outros objetos e brinquedos.

A partir de seu livro-imagem de história *A garrafa*, a autora Patricia Auerbach, elucida o potencial criativo da criança que, ao ver uma garrafa vazia (e nada mais...), a transformou em muitos objetos para suas brincadeiras.

As crianças têm uma capacidade prodigiosa de transformar um simples objeto em algo maravilhoso. Por isso, os materiais que oferecemos a elas têm como característica a polissemia, tanto os naturais quanto os demais. Ao considerarmos as propriedades dos materiais a se apresentar, seja por seu tamanho, seja por suas características, temos a consciência de que as variações nos contextos são possíveis (DUBOVÍK; CIPPITELLI, 2018)

Além deles, podem ser também embalagens diversas, que muitas vezes acabam virando lixo, como garrafas plásticas, tampas, carretéis, cones de linha, etc. Outros materiais não estruturados com grande potencial para exploração das crianças também são aqueles utilizados na construção civil como canos de PVC e parafusos grandes.

Figura 10 - Crianças brincando com canos de PVC.



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Ao separar estes materiais sempre é importante ter em mente a higiene dos materiais e a segurança das crianças, cuidando para não entregar aqueles que podem oferecer riscos de corte ou outros ferimentos.

Podemos trazer outra perspectiva, como a utilização de caixas, tampas plásticas, canos, pedaços de MDF, bem como material natural (pedras, folhas, sementes), os quais podem potencializar a criatividade da criança e, ainda, contribuir para repensarmos as questões bioeco-

lógicas. Uma reflexão tão necessária e urgente em nossa sociedade.

Figura 11 - Castelo criado por uma criança da Turma Azul Anil com ajuda de sua família [embalagens diversas].



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

É por todos esses motivos que o projeto de extensão «Materiais que se transformam em brinquedos na Educação Infantil» nos desafia, não apenas a olhar e potencializar a capacidade de criação das crianças, da novidade, mas também nos processos de formação inicial de estudantes da graduação e na formação continuada de professoras e professores que atuam com a Educação Infantil, refletindo sobre as potencialidades desses diferentes materiais em transformar-se em brinquedos, a partir da criação das crianças.

Informação complementar do projeto de extensão “Materiais que se transformam em brinquedos na Educação Infantil”

Desenvolvido inicialmente em duas escolas municipais que ofertam a Educação Infantil em Santa Maria, sendo elas: EMEI CAIC Luizinho de Grandi e EMEF Júlio do Canto. Além dessas duas instituições, o projeto também propõe ações junto ao Inspira¹. Fazem parte do projeto como participantes: pesquisadores e colaboradores, professores da UEIIA, acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Educação Especial e professores que atuam na Educação Infantil.

1 O Inspira é um programa é liderado pela UFSM em conjunto com a Polícia Federal e Superintendência de Serviços Penitenciários (Susepe), que propõe ações integradas para aproximar as famílias separadas pelas condenações das mães, que cumprem pena no Presídio Municipal de Santa Maria. Em 2022 ao participar do edital Observatório de Direitos Humanos da UFSM a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo se junta com o projeto de extensão “Os materiais que se transformam em brinquedos na Educação”. Buscou-se desenvolver atividades com crianças de 02 a 14 anos, filhos/ filhas de mulheres presas no Presídio Regional de Santa Maria/RS, com objetivo de qualificar os espaços e tempos de socialização, brincadeiras e interação mãe e filho/filha, com materiais naturais e de largo alcance e entregar para as crianças kits brincantes com estes materiais

REFERÊNCIAS

DUBOVIK, Alejandra; CIPPITELLI, Alejandra. **Construção e construtividade:** materiais naturais e artificiais nos jogos de construção. Tradução: Bruna Heringer de Souza Villar - 1. ed. São Paulo: Phorte, 2018.

LEONTIEV, Alex N. Princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In.: VIGOTSKI, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** Tradução: Maria da Pena Villalobos. - 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

MONTESSORI, Maria. **Da Infância à Adolescência.** Tradução: Sonia Maria Alvarenga. Rio de Janeiro, RJ: ZTG Editora, 2006.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia:** escutar, investigar e aprender. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2016.

SIEGEL, D. **O cérebro da criança:** 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar. São Paulo: Versos, 2015.

Atribuição de crédito a www.freepik.com:

Elemento gráfico abstrato, capa e miolo:

FREEPIK. **Environment instagram posts**. Disponível em: https://www.freepik.com/free-vector/environment-instagram-posts_10280215.htm. Acesso em: nov. 2022.

Ilustração capa e folha de rosto:

FREEPIK. **Childrens day playing friends background**. Disponível em: https://www.freepik.com/free-vector/childrens-day-playing-friends-background_3275373.htm. Acesso em: nov. 2022.

FREEPIK. **Hand drawn doodle pattern**. Disponível em: https://www.freepik.com/free-vector/hand-drawn-doodle-pattern_31194738.htm. Acesso em: nov. 2022.



UFSM
PRE